

MARÇO 2009

ANO 1—VOLUME 3

Jornalista Responsável

Sacha Silveira

MTB—51.948

Fone: 11 2532-7887

sachasilveira@globomail.com



FARMACOVIGILÂNCIA — EMPRESAS DEVEM SE ADAPTAR PARA ATENDER RESOLUÇÃO RDC Nº 4 DA ANVISA

“A Sanofi-Aventis já está preparada e possui procedimentos internos para atender todas as exigências da ANVISA”.

Convidamos o **Dr. Augusto Figueiredo** responsável pelo Departamento de Farmacovigilância da Sanofi-Aventis no Brasil para falar sobre a resolução da ANVISA e como a Sanofi-Aventis se preparou para atender todas as



exigências da legislação.

Quem é a sanofi-aventis e qual é a sua função?

A Sanofi-Aventis é uma das maiores empresas farmacêuticas do mundo, com importante atuação na área da Pesquisa e Desenvolvimento de fármacos para diversas áreas terapêuticas. Sou o responsável pelo Departamento de Farmacovigilância da Sanofi-Aventis no Brasil.

O que é farmacovigilância?

Farmacovigilância é a atividade que adota procedimentos relacionados à identificação, avaliação, compreensão e prevenção dos eventos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos.

O que a Resolução - RDC Nº 4 da ANVISA traz de novo?

Primeiramente, vale lembrar que ações de farmacovigilância relacionadas ao controle sobre o uso de medicamentos já haviam sido adotadas em nível estadual pelo Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo, através da Portaria CVS-SP 04/2005, ainda em vigor. Foi um passo muito importante, mas abrangia somente as empresas (indústrias farmacêuticas) com sede naquele estado.

A RDC Nº 4 da ANVISA, assinada em 10 de fevereiro deste ano, é, a meu ver, o passo inicial para que se tenha um sistema nacional de farmacovigilância. Sua abrangência determina que todos os detentores de registro de medicamentos de uso humano devem instituir um sistema de farmacovigilância com obrigações específicas que irão propiciar ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária instrumentos de análise sobre o uso de medicamentos no Brasil.

Pela Resolução, qual a diferença entre reação adversa e evento adverso?

É importante mencionar que um glossário está sendo constituído pela ANVISA, com a colaboração de instituições que representam as indústrias farmacêuticas no Brasil, com o objetivo de prestar esclarecimentos sobre os principais termos da RDC.

Pelo entendimento de quem já trabalha na área, os eventos adversos contemplam um universo de situações desfavoráveis decorrentes do uso de um fármaco e que podem envolver o desvio da qualidade de um fármaco ou erro de medicação, casos de interação medicamentosa, falta de eficácia terapêutica, intoxicações, uso abusivo de medicamentos e as reações adversas. As reações adversas são quaisquer efeitos nocivos ou deletérios, não inten-

cionais e indesejáveis, ocorridas com o uso de um medicamento nas doses recomendadas.

Como a Resolução afeta o mercado?

Todos terão de se adaptar e estar preparados para captar e reportar os eventos adversos graves para o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária dentro dos prazos estabelecidos na RDC Nº 4. Atividades de acompanhamentos desses casos devem ser realizadas pelos detentores de registro de medicamentos. Para cumprir esta e outras atividades incluídas na Resolução como, por exemplo, a emissão de relatórios periódicos de segurança e o acompanhamento de gestantes que entrem em contato com medicamentos de um laboratório, há muito trabalho pela frente. O prazo estabelecido para adequação à Resolução é de 360 dias a partir de sua publicação.

A Sanofi-Aventis está pronta para atender a todas as exigências da legislação?

Apesar da ação governamental nesta área ser nova no Brasil, em países da Europa e nos Estados Unidos a farmacovigilância tem forte regulamentação governamental há algum tempo. A Sanofi-Aventis, também no Brasil, assim como outras multinacionais do setor, vem adotando procedimentos internos que dispõem sobre controles e emissão de relatórios à Matriz, mesmo antes da RDC Nº 4.

O senhor considera que possa haver dificuldade para empresas menores, ou mesmo para as grandes, se adaptarem a esta legislação?

Todos terão de se adaptar para atender à legislação. O principal ponto deve ser a percepção de que atuar com farmacovigilância é ter respeito pelos consumidores

e pelos profissionais de saúde que prescrevem, distribuem e administram os fármacos.

Atender ao que foi estabelecido irá requerer muito mais daqueles que desconhecem a área. A adaptação não é fácil, pois envolve a necessidade de se dimensionar a estrutura a ser montada de acordo com a participação de mercado de cada empresa. Assimilação de conceitos específicos e a necessidade de uniformização de linguagem em relação aos eventos adversos são outros aspectos que demandarão ainda mais tempo.

“Todos terão de se adaptar e estar preparados para captar e reportar os eventos adversos graves para o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária dentro dos prazos estabelecidos”

Dr. Augusto Figueiredo

Quais seriam os pontos mais difíceis?

Uma vez identificado o responsável pelo desenvolvimento da área de farmacovigilância, ele terá de elaborar documentos de qualidade e criar meios de captar e registrar os relatos dentro da terminologia definida pela ANVISA. O arquivamento dos documentos se faz necessário para comprovar a existência de cada caso, além de atestar a inexistência de casos de subnotificações. Adicionalmente, um relatório periódico tem de ser redigido, devendo contemplar todos os eventos adversos notificados espontaneamente pelo detentor de registro para cada produto. É muita informação. A revalidação do registro do fármaco pode ser cancelada caso o documento não seja apresentado adequadamente.

CONTINUA →

Qualidade na Dose Certa

→ [Continuação da página anterior](#)

Como a Sanofi-Aventis trata esta questão?

Com muita satisfação vemos o Brasil sendo reconhecido externamente como um país que tem uma regulamentação forte em relação a medicamentos. Isto é muito bom. O principal, no meu ponto de vista, é que tenhamos uma legislação do adequada aos nossos padrões, ou seja, não devemos querer imitar países que têm estrutura diferenciada após anos de aprendizado. Nossa Agência tem de trabalhar fazendo o melhor possível.

O que significa ação de autoinspeção citada na Resolução? Como proceder?

A ANVISA ainda não definiu claramente os pontos que deverão dar motivo à autoinspeção. Acredito que todos os responsáveis pela farmacovigilância nas indústrias deverão estabelecer seus pontos críticos em relação à confiabilidade da informação colhida e aos prazos, além da verificação de suas práticas de acordo com os procedimentos internos.

O que é um relatório periódico de segurança, denominado Relatório Periódico de Farmacovigilância, por produto?

Trata-se de um documento que resume todos os casos coletados durante um determinado período, no qual se faz uma análise do número de casos ocorridos em relação à determinada população exposta ao produto de que trata o relatório. Ele é muito importante e útil para análises diversas e para possíveis ações de minimização de risco, quando necessário.

Quanto ao Plano de Farmacovigilância, a Sanofi-Aventis já tem um estabelecido? O que constitui este relatório?

Nosso plano de farmacovigilância é bem estabelecido e orientado por nossa Matriz. O relatório é parte deste plano.

Quais as suas considerações sobre a Resolução e qual o papel dela para a saúde do consumidor de medicamentos?

Acredito que estamos no caminho certo. A ANVISA, como já disse, deve ir ampliando suas ações, sempre que possível. Isto é fundamental para manter sua credibilidade. O trabalho em parceria com as vigilâncias estaduais fortalece suas ações. Governo e indústria podem construir uma bela parceria nesta área. É interesse de todos que se ofereçam medicamentos confiáveis e seguros para atender a população.

“É com satisfação que inicio minha participação no “Toxiclin News”. Com esta coluna, minha pretensão é contribuir com um pouco do conhecimento e experiência adquirida ao longo dos anos para que os leitores não se sintam tão perdidos quanto eu próprio me senti quando iniciei meus próprios estudos sobre “Gestão da Qualidade”.”

A Gestão da Qualidade é o foco desta coluna. Esta trará, mês a mês, assuntos relacionados à Gestão da Qualidade, procurando fornecer subsídios coerentes para que o leitor possa iniciar uma jornada destinada a produzir satisfação duradoura por parte de seus clientes.

O que é Gestão de Qualidade?

“Gestão da Qualidade” é uma contra medida: a arma de defesa que pode ser utilizada pelas organizações para prevenir ou conter o êxodo de clientes em direção à concorrência.

Como manter os clientes?

Se o cliente está migrando para a concorrência porque seus fornecedores usuais não conseguem entregar produtos ou serviços que atendam suficientemente suas expectativas, a alternativa razoável para evitar que ele se vá é oferecer-lhe o que está procurando, ou seja, produtos e serviços “de qualidade”.

Entregar ao cliente, numa ocasião isolada, um produto ou serviço de qualidade é uma tarefa que exige esforço. Isso garante um cliente satisfeito num determinado momento, mas não a sustentabilidade da organização. Para que uma organização seja viável a longo prazo, em geral ela necessita manter consistentemente satisfeitos, um número cada vez maior de clientes, para que consumam seus produtos ou serviços de maneira habitual.

Porém, para entregar produtos e serviços que satisfaçam um número crescente de clientes *de maneira consistente*, é necessário mais que esforço; é preciso que esses esforços sejam conduzidos sob condições controladas.

CONSCIÊNCIA DO CONSUMIDOR

A meu ver, qualquer pessoa que participe do mundo de hoje, possui clara compreensão sobre a importância da qualidade. Essa compreensão não vem de uma análise sobre o mundo das empresas; vem, naturalmente, da sua participação como “consumidor” na sociedade atual.

Ouso acreditar, inclusive, que não existe uma só pessoa no mundo de hoje - a não ser que viva reclusa, sem qualquer contato com o que chamamos de “mundo civilizado” - que não tenha experimentado, desde a infância, dissabores em seu papel de consumidor e que, como consequência, não com-

preenda perfeitamente a falta que a qualidade faz: quem de nós nunca adquiriu um produto que não funcionava como esperado, ou que apresentou defeito logo no início do uso, ou um serviço que não foi realizado como prometido? Quem, diante de situações como essas, não ficou, no mínimo, insatisfeito com o fornecedor?

É nessas circunstâncias que muitos consumidores, revoltados, abandonam os fornecedores que lhes entregam produtos defeituosos ou que não correspondem a suas expectativas em relação ao serviço adquirido.

A partir das nossas atitudes pessoais, cada vez menos tolerantes com fornecedores que prometem demais e entregam de menos, é imediata a compreensão da tendência do mundo atual: os consumidores estão progressivamente mais conscientes do direito que têm de receberem um produto ou serviço que atendam com exatidão a suas expectativas.

Também estão mais conscientes quanto ao poder em suas mãos. Os consumidores não só estão abandonando os maus fornecedores como os estão denunciando. Estão buscando informação e amparo em órgãos de defesa do consumidor, como o PROCON e o IDEC, estão indo aos jornais para expor publicamente os maus produtos e serviços, estão movendo ações por perdas e danos e estão utilizando suas redes de influência (que são cada vez maiores e de mais fácil acesso), para expor as mazelas que sofreram em decorrência da aquisição de produtos ou serviços que os deixara insatisfeitos.

Dr. Gilberto de Almeida, é

- Auditor Líder de Sistemas de Gestão da Qualidade pela SGS (Société Générale de Surveillance)

- Sócio Diretor da GDA-Consultoria, consultoria especializada em Gestão da Qualidade

- Médico Patologista Clínico pela USP-SP e SBPC-ML

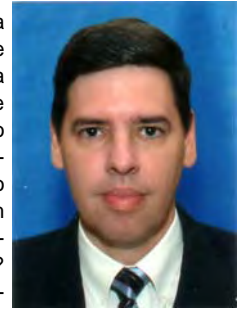
Contato: gdealmeida.consult@terra.com.br

GDA - Consultoria

Al. Santos, n.º 1.800 - 8º andar - CJ 1050

São Paulo - SP - CEP: 01418-200

Telefone: (11) 3170-3049



Ministros anunciam processo para banir 13 agrotóxicos



deles já proibidos pela União Europeia (UE) - foi retomada este mês, depois de a Justiça confirmar os poderes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de realizar esse tipo de procedimento. Os produtos são suspeitos de provocar uma série de problemas à saúde.

A gerente de normatização e avaliação da Anvisa, Letícia Rodrigues, afirma que parte dos produtos já está em análise bastante avançada.

Os 13 agrotóxicos são usados na fabricação de 130 produtos. Na lista estão herbicidas, fungicidas e inseticidas usados em diferentes culturas e que movimentam um mercado avaliado em R\$ 8 bilhões.

"Nossa guerra não é contra o Ministério da Agricultura", afirmou Minc, numa referência às resistências feitas pela equipe de seu colega, Reinhold Stephanes, à reavaliação. Minc afirmou que o banimento dos produtos não será feito de forma repentina.

"Serão estabelecidos prazos para que haja substituição dos produtos, para que o mercado não fique desabastecido"

Você pode debater este assunto em nosso fórum de toxicologia no endereço:

www.toxiclin.com.br/forum

DA AGENCIA ESTADO

05/03/2009 -UOL Notícias

Brasília - Treze agrotóxicos deverão ser banidos do País a partir de junho, afirmaram hoje os ministros do Meio Ambiente, Carlos Minc, e da Saúde, José Gomes Temporão. A reavaliação dos defensivos agrícolas - oito

Ela estima que até junho pelo menos cinco reavaliações já estarão concluídas. "Os processos serão avaliados caso a caso e todos serão submetidos a consulta pública", disse. Depois de finalizado pela Anvisa, o assunto será analisado pelo Comitê Técnico de Assessoramento sobre Agrotóxico (CTA).

O uso de desodorantes antiperspirantes NÃO constitui um fator de risco para o câncer de mama

Quase todos os dias, recebemos um email alertando-nos sobre o risco de câncer de mama pelo uso continuado de desodorantes antiperspirantes. Por mais que saibamos que trata-se de uma "corrente" ou que a informação carece de base científica, ficamos preocupados.

Em uma publicação do final de 2008 no periódico Bull Cancer. 2008 Sep;95(9):871-80, Namer e colaboradores do Centre Antoine-Lacassagne, Nice, France, após extensa revisão chegam a conclusão que os emails não são verdadeiros. Assim: **Desodorante "NÃO DÁ" câncer de mama!**

Baseado na observação de uma elevada incidência de câncer de mama no quadrante superior externo adjacente à área de



aplicação habitual de desodorantes e/ou antiperspirantes, várias equipas científicas têm lançado a hipótese de uma possível ligação entre o câncer da mama e o uso de antiperspirantes. A possibili-

dade do envolvimento de parabenos e sais de alumínio, os tradicionais componentes de uma série de produtos cosméticos, tem sido sugerido pela mesma equipe. A fim de verificar se esta hipótese poderia ou não ser confirmada, um grupo de especialistas em oncologia clínica foi criado para pesquisar e analisar dados relacionados com a literatura para o problema criado com o objetivo de responder às três perguntas previamente definidas: 1) Existem argumentos experimentais ou biológicos apoiando uma potencial ligação entre o uso de desodorantes antiperspirantes e o câncer de mama?

2) Será que o uso de desodorantes antiperspirantes têm qualquer efeito

sobre o aumento do risco de câncer da mama?

3) Poderia ser aceita uma possível relação causal entre o uso de desodorantes/antiperspirantes e o câncer de? Atentos ao fato de que parabenos não estão geralmente presentes em desodorantes antiperspirantes, a reflexão do grupo de pesquisa foi relacionada puramente à questão dos sais de alumínio.

As conclusões do grupo de peritos coincidem com as das autoridades sanitárias francesas, europeias e americanas. Após análise da literatura disponível sobre o assunto, não foram identificadas provas científicas para apoiar a hipótese nem hipóteses validadas para abrir novas investigações.

EMPRESAS APOSTAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÉDICO PARA SATISFAZER SEUS CONSUMIDORES

A Vitale Comunicação e Marketing realiza serviços de gerenciamento de relações e Database Marketing, em especial no segmento farmacêutico. Esse tipo de serviço, aliado ao trabalho da assessoria médica ajuda as empresas a melhorarem o seu atendimento e auxiliarem os seus consumidores nas dúvidas obtidas pelo uso de algum produto até a orientação e acompanhamento médico até o final do tratamento.

A Toxiclin entrevistou esse mês a diretora técnica da **Vitale Patricia Gentile** para saber um pouco mais sobre o trabalho da empresa e como ele funciona.



Qual o trabalho desenvolvido pela Vitale e como ele é aplicado no dia-a-dia do paciente?

A Vitale realiza um trabalho de orientação e educação para o paciente seguir passo a passo o que foi orientado pelo seu médico. Deste modo, o nosso trabalho é uma continuação do trabalho que a Toxiclin realiza. Auxiliamos o paciente a seguir toda a prescrição médica que é passada pelo médico.

Patrícia explica que aparentemente parece ser um trabalho fácil, mas não é, pois muitas doenças têm etiologia multifatorial e o ambiente, os valores e os hábitos exercem influência, o que requer uma abordagem multiprofissional. É neste sentido que a adesão ao tratamento não pode ser reduzida à simples "obediência" quanto ao uso correto dos medicamentos. Adesão ao tratamento envolve um conjunto de ações que possibilitam o controle da doença e uma melhor qualidade de vida.

A maioria dos pacientes crônicos necessita de drogas para auxiliar o organismo, mas há outros cuidados fundamentais que dependem do cotidiano familiar e dos valores e hábitos do paciente, como os cuidados que envolvem o tratamento não-medicamentoso, que interferem diretamente no seu estado físico.

O trabalho junto a esse paciente deve ter como foco ajudá-lo a entender o que está acontecendo com ele, entender como está se sentindo e auxiliar na conscientização e compreensão da doença.

A partir do diagnóstico da doença crônica, o paciente é confrontado com a impossibilidade de reverter o quadro. Necessita de tempo para elaborar a perda da saúde. As mudanças necessárias para a adaptação ao novo estilo de vida e as perdas que isso provoca, quer seja pela incapacidade física ou pela constatação de que os projetos e sonhos futuros terão que ser modificados, podem causar reações emocionais como depressão e frustração.

Os programas de educação desenvolvidos pela Vitale visam oferecer atendimento e acompanhamento através de equipe formada por profissionais de saúde (psicológico, enfermeira, fisioterapeuta, nutricionistas etc.) os pacientes crônicos, por meio de contatos periódicos dos profissionais de saúde, por telefone ou domiciliares, estas ações estão de acordo com a nova proposta de atuação do profissional de saúde e com as diretrizes apontadas pela OMS.

Acreditamos que este trabalho permite o estabelecimento de uma aliança terapêutica entre os pacientes e os médicos, através do apoio dos profissionais de saúde na superação das dificuldades que surgem na condição crônica.

Qual o sistema a empresa utiliza para saber se a sua orientação está sendo seguida pelo paciente? Como a Vitale administra isso?

A atenção integral a esses pacientes passa a ter um papel de fundamental importância para se preservar a sua qualidade de vida, seja por contatos via telefone ou com acompanhamento direto (visita domiciliar), permite uma escuta diferenciada e constante em todas as fases do adoecimento.

O acompanhamento poderá, além de verificar o andamento do tratamento, esclarecer dúvidas, conceitos e crenças erradas sobre a doença e o tratamento. Assim, o trabalho de orientação junto aos pacientes crônicos promoverá mudanças nos comportamentos e conseqüente maior qualidade de vida, respeitando suas preferências, história de vida e condições sócio-econômicas.

Qual o diferencial da empresa?

Quais são os benefícios do consumidor?

Desde 1.999 a Vitale desenvolve e realiza serviços de gerenciamento de relações e Database Marketing, em especial no segmento farmacêutico. Realiza ações dirigidas ao consumidor final, clientes, pacientes, cuidadores, profissionais de saúde, fornecedores das área de vendas e de gestão.

Este trabalho beneficia o paciente/consumidor que passa a entender a doença, adquire hábitos mais saudáveis e melhora a qualidade de vida. O médico tem o seu paciente mais participativo, aderindo ao tratamento, alcançando melhora e mantendo as orientações prescritas. A indústria consegue que as suas drogas obtenham os resultados esperados, ou seja, o uso correto promovendo os resultados esperados e o sucesso no tratamento.

Como é analisado o nível de satisfação dos consumidores?

Os contatos ocorrem com regularidade e possuem objetivos definidos, são abordados temas que fazem parte de um programa de educação continuado. Os contatos com os pacientes buscam:

- Pontuar a responsabilidade do paciente com a sua saúde e autocuidados.
 - Possibilitar o reconhecimento da importância de sua participação no gerenciamento do tratamento.
 - Apoio ao tratamento na sua compreensão do tratamento, no tempo para remissão dos sintomas, os riscos da auto-medicação e os prejuízos com o abandono do tratamento.
 - Evitar que, por insatisfação e não percepção imediata de melhora ocorra abandono do tratamento.
 - Reforçar a figura do médico a necessidade do paciente contar com ele para obter informações e auxílio nas dificuldades.
 - Trabalhar junto com o paciente os motivos que levaram ao abandono do tratamento. Trabalhar terapêuticamente expectativas distorcidas frente ao tratamento.
 - Oferecer dicas para que consiga promover as mudanças necessárias na adaptação à nova condição.
- Os pacientes conseguem observar melhoras, se sentem assistidos pelo programa e principalmente pelos médicos, se sentem agradecidos por terem sido encaminhados por seus médicos aos programas pelo apoio que recebem estabelecendo-se a aliança terapêutica entre pacientes e médicos.

FRALDA CAUSA ASSADURA?



Nestes últimos anos, a Toxiclin tem atendido centenas de consumidores que relatam a ocorrência de assaduras após o uso de determinada marca de fralda, exigindo do fabricante reparo e até mesmo indenizações por danos morais em virtude de sua ocorrência. Este tipo de reclamação não é exclusivo de uma marca ou de um fabricante, ocorre de uma maneira semelhante para todas as marcas e modelos de fraldas. Para lidar com esta situação é necessário inicialmente, muita calma e conhecer um pouco da fisiopatologia das assaduras. Para esclarecer todas as dúvidas o pediatra e toxicologista **Sérgio Graff**, diretor médico da Toxiclin dá dicas de como prevenir as assaduras e como lidar com a mamãe consumidora!

O QUE SÃO ASSADURAS ?

As assaduras são também genericamente chamadas pelos pediatras de “dermatite de fraldas”, isto devido muito mais à sua ocorrência na região das fraldas propriamente, do que aquela como agente causal. É também chamada de “dermatite amoniaca”, devido à transformação da urina em amônia e ao potencial de irritação desta última. Na verdade, a assadura é uma dermatite que ocorre na região das fraldas (região inguinal e glútea) e que via de regra é multifatorial.

A tríade, pele hiperidratada, contato com as fezes e responsável pela grande maioria das irritações iniciais.

Quando se mantém uma criança com fralda por tempo prolongado, o suor e a urina acabam provocando uma

hiperhidratação da pele que a torna mais sensível e mais suscetível ao efeito traumático do atrito com o material da fralda, provocando as primeiras lesões. A mistura de urina com fezes trará outro problema. Com o passar do tempo haverá a formação de amônia que tem pH alcalino. As enzimas presentes nas fezes tornam-se mais ativas em meio alcalino e, portanto mais aptas a lesar a pele.

Assim estes fatores podem levar ao início de uma reação caracterizada por vermelhidão local e ardência. Coincidentemente muitas mães atribuem este início ao fato de haverem trocado de marca ou de tipo de fralda alguns dias antes. Geralmente referem ter comprado esta fralda em promoção, o que, portanto lhe parece ser um fator de que a qualidade é duvidosa.

Mas o que a fralda tem a ver com isto?

É possível que haja uma relação com a fralda, pois a mudança de marca para uma com menor poder de absorção pode aumentar o contato da urina com a pele da criança e com as fezes contribuindo para o quadro acima relatado.

Uma fralda descartável de qualidade, ao contrário das fraldas de pano, não deve ficar úmida com a urina. Ela deve ter um sistema em camadas, onde a urina após penetrar as camadas mais superficiais, entrará em contato com a camada de gel, se ali ficará retida por transformar-se em gel, não retornando para a superfície e sendo mantida longe da pele do Bebê.

A fralda pode provocar alergia ?

Em princípio pode! Qualquer substância pode causar uma dermatite alérgica quando em contato com uma pele sensibilizada. Mas isto não é tão freqüente. Embora seja possível a alergia a algum dos componentes da fralda como as fragrâncias, o mais comum é que seja uma assadura mesmo.

Existem outras causas de assaduras que não sejam as fraldas?

Crianças com diarreia prolongada ou crônica, crianças com alergias de pele e com alergia ao leite de vaca são mais propensas a terem assaduras.

Por que a dermatite piora mesmo após suspender o uso da fralda?

Em alguns casos, estas lesões iniciais podem infectar-se com fungos ou bactérias presentes nas fezes e este tipo de dermatite necessitará de tratamento específico para sua regressão.

Como lidar com esta mãe que tem um filho com assadura?

Em primeiro lugar deve-se entender a angústia desta mãe. A assadura é antes de tudo encarada de uma forma discriminatória inclusive pela própria família como falta de higiene. Ela com certeza já ouviu ou ouvirá das amigas e da sogra que ela não trocou o bebê quando necessário ou que não limpou adequadamente a região. Ela precisa encontrar um culpado para aquilo e que não seja ela, porque afinal ela não tem culpa. Assim, o passo inicial é acolhê-la e confortá-la explicando que a ocorrência não é culpa sua. Que embora a mudança de fralda possa ter contribuído, outros fatores podem estar associados, e que ela muito provavelmente poderá voltar a utilizar esta marca. Sugerir que nestes dias mais quentes aumente o número de trocas, evite deixar o bebê com a mesma fralda por muitas horas se ele estiver suando muito e que nas trocas procure fazer a higiene com água morna e sabonete na banheirinha, evitando o uso de lenços umedecidos ou algodão que possam produzir atrito na pele já machucada.

Apenas com estes conselhos, a grande maioria das queixas podem ser resolvidas e a consumidora pode perceber o compromisso e a seriedade do fabricante.

Influencia da limpeza doméstica nos sintomas respiratórios de donas de casa.

Publicado em janeiro, uma estudo de [Bernstein](#) e colaboradores com o título “*Evaluation of cleaning activities on respiratory symptoms in asthmatic female homemakers*” na revista [Ann Allergy Asthma Immunol](#). 2009 102(1):41-6 informando que as crises de asma podem ser propiciadas ou mesmo agravadas pela limpeza doméstica.



“Chamar a atenção em rótulo para este problema pode ser importante”

Toxiclin

O texto informa que a limpeza entre profissionais com asma é reconhecida como uma causa comum de início de novas crises ou mesmo agravamento da asma ocupacional.

As mulheres são geralmente os principais responsáveis pela limpeza suas casas, mas existe pouca informação disponível sobre o impacto na sua saúde da limpeza em situações não ocupacionais.

OBJETIVOS: Comparar os efeitos da limpeza sobre a saúde entre mulheres asmáticas e não asmáticas que são as principais responsáveis pela limpeza em suas casas.

CONCLUSÕES: O estudo sugere que as atividades de limpeza estão associadas com o aumento de

sintomas do trato respiratório inferior em pacientes asmáticos independente do índice de severidade da exposição química e duração da limpeza. Mulheres com asma deve ser rotineiramente entrevistadas para determinar se a sua casa foi limpa e advertidas sobre os potenciais efeitos para a saúde respiratória destas atividades.

Chineses são condenados à morte por servirem comida envenenada

24/02/2009

UOL Notícias

Dois chineses foram condenados à morte nesta terça-feira por colocar veneno na comida de um restaurante provocando a morte de dois clientes e a intoxicação de 61 na província de Shenzhen, no sul da China. A informação é da agência de notícias Xinhua.

Na mesma província, pelo menos 70 pessoas foram

hospitalizadas, nos últimos dias, envenenadas por carne e miúdos de porco contaminados com aditivos ilegais, anunciaram as autoridades locais.

Também nesta terça, 57 pessoas foram hospitalizadas vítimas de uma intoxicação alimentar na cidade de Harbin, ao nordeste do país, onde acontece a 24ª Universidade de Inverno.



Vitamina D pode prevenir gripes e resfriados, indica estudo

Matéria publicada no portal UOL-26/02/08

Uma caminhada ao sol pode ser melhor do que tomar tabletes de vitamina C na prevenção de gripes e resfriados, segundo pesquisadores da Universidade do Colorado, nos EUA.

Em estudo com mais de 19 mil pessoas, os especialistas descobriram que pessoas com menores níveis de vitamina D – produzida pelo corpo em resposta a luz do sol – no organismo apresentam

significativamente mais casos de gripe e resfriados.

As análises indicaram que, independentemente da estação do ano, uma menor concentração da vitamina D no sangue estava associada a 36% maior probabilidade de os voluntários reportarem recentes infecções no trato respiratório superior, comparado com os participantes com maiores níveis do nutriente. E os

efeitos seriam ainda maiores entre aqueles que apresentavam problemas respiratórios, como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica.

Embora haja outras evidências dos benefícios da vitamina D para o sistema imunológico, os autores explicam que ainda é cedo para fazer recomendações sobre a suplementação da vitamina para prevenção de gripes e resfriados.



Depressão e Pesticidas

Um artigo publicado na revista científica *Environmental Health Perspectives* • VOLUME 116 NÚMERO 12 de Dezembro de 2008, pelos pesquisadores **Beseler e colaboradores** da Universidade do Colorado (EUA) relata os resultados de uma pesquisa. O autor forneceu um questionário a um grupo de indivíduos que atuavam na aplicação de pesticidas em Iowa e na Carolina do Norte.

Sintomas de depressão e diagnóstico médico da doença foram muito mais frequentes nos aplicadores do que nos controles. Vários pontos foram coletados no questionário incluindo hábitos como tabagismo e alcoolismo, número de consultas mé-

dicas e número de vezes por anos em que sentiram deprimidos.

A diferença deste para outros estudos, é que os autores observaram que a depressão foi relatada tanto após intoxicações agudas e crônicas por pesticidas, mas também por indivíduos que não relatavam intoxicação, apenas exposições.

Assim os autores concluem que os médicos devem ficar atentos a alterações de humor em indivíduos expostos aos pesticidas pois pode predizer um quadro de depressão.

Um dado interessante deste estudo, é quando os autores citam que *“Uma outra limitação é que os dados sobre alguns fatores potenciais de confusão, tais como informa-*

ções sobre apoio financeiro, incluindo os rendimentos e as dívidas públicas, e indicadores de suporte social, não estavam disponíveis. Esses fatores podem estar relacionados à estresse nos participantes, que podem aumentar a probabilidade de ter uma intoxicação por pesticida e também pode resultar em depressão”.

Com certeza produzir um trabalho sobre depressão sem avaliar o maior agente causal da atualidade para depressão que é a saúde financeira do indivíduo, é um viés considerável em qualquer pesquisa (nota nossa).

O texto na íntegra pode ser acessado em:

<http://www.ehponline.org/members-/2008/11091/11091.pdf>

“Dados Financeiros não estavam disponíveis no estudo”



“Uma Empresa certificada ISO 9001:2000, trabalhando com equipe capacitada e treinada, atendendo seus consumidores do jeito que você quer, como se fosse você, durante as 24 horas do dia, todos os dias da semana. Esta é a Toxiclin que você precisa conhecer !”



Escopo da Certificação:

A Toxiclin, tem uma equipe altamente capacitada, para atendê-lo com o maior rigor científico e ético, prestando os seguintes serviços:

- ◆ Atendimento Médico a exposições tóxicas, agudas e crônicas
- ◆ Farmacovigilância
- ◆ Toxicovigilância
- ◆ Cosmetovigilância
- ◆ Elaboração de FISPQ
- ◆ Elaboração de FE
- ◆ Elaboração de Avaliação do Risco Toxicológico à Saúde Humana
- ◆ Atuação como Assistente Técnico em Perícias
- ◆ Elaboração de revisões bibliográficas e documentação científica de apoio
- ◆ Palestras e Treinamentos "in company" ou em eventos.

"Prestação de Serviços Médicos Especializados em Toxicovigilância, Farmacovigilância e Cosmetovigilância, incluindo projeto e desenvolvimento do serviço, atendimento e orientação aos consumidores de produtos de nossos clientes e elaboração de documentação de apoio necessária a esse atendimento"



Alameda dos Jurupis, 657 conj 91,92 e 94
04088-002 - Moema - São Paulo - SP

Tel: 11-5054 5511

Fax: 11-5054 5512

Email: faleconosco@toxiclin.com.br